

## **FIBROSSARCOMA INTRACAVITÁRIO EM CÃO<sup>1</sup>**

**Laura Taquariano<sup>2</sup>, Gabriele Maria Callegaro Serafini<sup>2,3</sup>**

<sup>1</sup> Relato de caso clínico-cirúrgico acompanhado em estágio curricular.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) - laura.taquariano@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora Doutora em Medicina Veterinária da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) - gabriele.serafini@unijui.edu.br.

### **INTRODUÇÃO**

Sabe-se que por muito tempo, na área da medicina veterinária, que o diagnóstico de um animal doméstico com câncer era considerado crítico e, na maioria das vezes a eutanásia era indicada. Atualmente, esse tipo de atitude já faz parte do passado, onde, cada vez mais médicos veterinários buscam a oncologia como uma especialidade, devido a crescente demanda por tratamento mais específicos, preservação da qualidade de vida do paciente e maior esclarecimento e exigência por parte dos tutores (DAGLI, 2019).

Visando os avanços referentes à prevenção, diagnóstico e tratamento, têm-se como resultado uma maior longevidade de cães e gatos e observa-se que a maioria dos tumores ocorrem em pacientes geriátricos. As neoplasias mais diagnosticadas são de glândulas mamárias, tecido hematopoiético, incluindo os linfomas, orofaríngeos, endócrinos, trato digestório e urogenitais (TEDARDI et. al. 2017).

Por compreender uma grande quantidade de neoplasias, os tumores de pele e tecidos moles ainda, podem ser divididos em grupos de tumores epiteliais e mesenquimatosos. Sendo, as neoplasias com origem nas células redondas como massas cutâneas e os tumores mesenquimatosos com origem no tecido da derme e subcutâneo (tecidos conjuntivos fibrosos, muscular, adiposo, vasos linfáticos e sanguíneos). Uma das neoplasias que abrange essa última classificação é o fibrossarcoma, tumor maligno dos fibroblastos e com células produtoras da matriz de colágeno. Sua apresentação é variável e não depende da etiologia, espécie, idade e sexo do animal, sendo mais frequente no gato e menos comum no cão. Os locais característicos para o seu desenvolvimento são pele e tecido subcutâneo, com maior predominância, porém também é comum ser visualizado na cavidade oral (MOURA, 2011, apud GOLDSCHMIDT E HENDRICK, 2002, 1992).

## **METODOLOGIA**

Foi atendido, em uma Clínica Veterinária, um cão macho, sem raça definida, com quatro anos de idade e peso corporal próximo de onze quilogramas. A tutora buscou atendimento após verificar que o animal encontrava-se em quadro inapetente, não apresentava evacuação fecal e notou aumento de volume abdominal ao longo dos anos.

Os parâmetros observados durante a avaliação física encontravam-se todos dentro da normalidade, porém, ao realizar a palpação da região abdominal, a mesma apresentava ampla distensão, semelhante a uma massa, onde não se notou reação de dor ao toque. Posteriormente, foram coletadas amostras de sangue para análises e a realização de radiografias como exames complementares.

As imagens radiográficas obtidas foram de uma extensa massa redonda radiopaca, delimitando todo o abdômen, incluindo a vesícula urinária, verificadas na técnica de duas projeções, uma sendo em lateral direita e outra em ventro dorsal. Com isso, optou-se pela sondagem uretral do paciente e realização de uma laparotomia exploratória.

Durante o procedimento constatou-se a presença de um tumor em regiões mesogástrica e hipogástrica, com aderência na bexiga e o ureter do rim direito passando internamente por todo o mesmo. Devido a não apresentar maiores interações com outros órgãos, foi possível realizar a dissecação de toda a massa tumoral e deixar a bexiga intacta, porém, tornou-se necessária a realização de uma nefrectomia do rim acometido, visto que não foi possível fazer a dissecação do ureter até a vesícula urinária.

O tumor retirado pesava 1,7 quilogramas e aproximadamente 15 centímetros de circunferência, sendo solicitado o exame histopatológico. Como diagnóstico morfológico do exame obteve-se achados histopatológicos compatíveis com neoplasia mesenquimal maligna, sarcoma de tecidos moles, fibrossarcoma de grau 2.

Após o procedimento cirúrgico, o cão apresentava-se em estado prostrado, onde, além do uso de medicações como analgésicos e antibióticos, fez-se necessário realizar alimentação forçada, a qual permaneceu por quatro dias. Durante esse período, a sonda uretral foi mantida, assim como houve necessidade de duas abdominocenteses para remoção de líquido livre. Em sequência, seu prognóstico clínico foi favorável, apresentando melhoras significativas e tendo alta médica após nove dias de internação.

Por ser um tumor maligno e em grau intermediário de classificação, indicou-se a realização de quimioterapia ao paciente, porém, essa foi negada pela tutora. Como foi possível realizar a ressecção total do fibrossarcoma, optou-se então por fazer acompanhamento através de ultrassonografia a cada três meses para assim verificar possíveis alterações ou recidiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Macroscopicamente, o fibrossarcoma pode apresentar crescimento variável com coloração branco-acinzentada e histologicamente é possível que as células se manifestem como entrelaçadas, fusiformes ou até altamente indiferenciadas. Possuem núcleos ovóides a redondos frequentemente em mitose, ou células alongadas com feixes inseridos que se assemelham ao tecido conjuntivo imaturo. Além disso, são achados comuns às células multinucleadas, pleomorfismo e hiper cromasia (SILVA et. al. 2011, apud CARLTON, 2002). No relato do caso mencionado, o parecer diagnóstico mencionava características compatíveis com as descritas pelos autores em relação a histopatologia, além da presença de necrose moderada, porém, macroscopicamente o mesmo apresentava coloração avermelhada devido a sua localização intra-cavitária e ampla irrigação sanguínea.

O diagnóstico definitivo dessa neoplasia só é possível a partir de biópsia e exame histopatológico, porém, a utilização de meios como radiografias de tórax e ultrassonografia abdominal podem facilitar a escolha de um tratamento adequado ou visar o estadiamento da doença (TEIXEIRA, 2022, apud CARTAGENA, 2021). Drost (2018) considera a radiografia abdominal útil nesses casos, pois ela determina a extensão de uma doença abdominal, inclusive auxilia na avaliação de metástases ou determina a origem de uma massa palpável. No paciente em questão, não foi possível verificar presença de metástases, no entanto, a imagem compatível com neoplasia guiou para a escolha de uma laparotomia exploratória, que segundo Fossum (2021) esse procedimento é realizado tanto para fim diagnóstico como terapêutico.

O tratamento do fibrossarcoma baseia-se na retirada cirúrgica total para que haja a remoção completa da massa, assim aumentando as chances de cura (TEIXEIRA, 2022, apud MCENTEE, 2010; RYAN et. al., 2012). Após a ressecção cirúrgica total do tumor e considerando o tamanho apresentado pelo mesmo, ao reposicionar os órgãos na cavidade

abdominal ao final da laparotomia exploratória, foi possível verificar um espaço anatômico disponível, onde, durante o período de internação e considerando a evolução clínica do paciente, foi necessário realizar dois procedimentos de abdominocentese devido ao acúmulo de líquido intra-abdominal gerado nesse local. Savary-Bataille (2018) justifica que o acúmulo desse líquido acontece devido ao mecanismo fisiopatológico e, dentre as indicações para a remoção, têm-se quando há desconforto físico e respiratório do paciente devido a presença de grande volume de líquido e é utilizado para fins terapêuticos.

De acordo com Ferreira et. al. (2021, apud BARTGES E POLZIN, 2011), além da ressecção cirúrgica, indica-se o uso de quimioterápicos para pacientes em estágio avançado, como paliativo e é possível utilizar a doxorrubicina. Rodaski e De Nardi (2008) também confirmam que, a quimioterapia adjuvante é utilizada após a eliminação loco-regional tumoral por cirurgia ou radioterapia, em geral, esse tratamento é direcionado para pacientes que apresentam riscos grandes a moderados de recidivas ou metástases. No canino em questão, a quimioterapia seria benéfica, visto que, o tumor foi removido sem margens de segurança, pois precisou ser dissecado dos órgãos adjacentes, como a bexiga.

O tumor apresentado pelo cão relatado possui grandes chances de recidiva local e possui baixos índices de metástases a distância (TEIXEIRA, 2022). Nesse sentido, a indicação pela ultrassonografia periódica possui grande valia para acompanhamento do paciente. Pois, segundo Bahr (2018), o ultrassom pode ser indicado quando há anormalidades com envolvimento de estruturas, avaliação de pesquisas neoplásicas primárias e/ou metastáticas, entre outros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mesmo com o diagnóstico tardio, por meio do tratamento cirúrgico foi possível a remoção completa do fibrossarcoma intra-abdominal e melhora clínica evidente do paciente.

**Palavras-chave:** Bexiga. Cão. Fibrossarcoma. Ureter.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAHR, A. Ultrassonografia abdominal. In: VALDEN, S. L. (org.). **Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos**. 1ª ed. São Paulo: Roca, p. 694-697, 2018.

- DAGLI, M. L. Z. Oncologia Veterinária. In: JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; ANDRADE NETO, J. P. de. (org.). **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Roca, p. 478, 2019.
- DROST, W. T. Radiografia abdominal. In: VALDEN, S. L. (org.). **Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos**. 1ª ed. São Paulo: Roca, p. 504-509, 2018.
- FERREIRA, P. et al. Neoplasmas do sistema urinário em cães e gatos. **Pubvet**, v. 15, n. 10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n10a941.1-8>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia em pequenos animais**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
- MOURA, C. L. F. **Fibrossarcoma felino: estudo respectivo**. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/2907>. Acesso em: 26 jul. 2023.
- RODASKI, S.; DE NARDI, A. B. **Quimioterapia antineoplásica em cães e gatos**. 2ª ed. Curitiba: MedVet, 2008.
- SAVARY-BATAILLE, K. Abdominocentese e análise de líquido. In: VALDEN, S. L. (org.). **Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos**. 1ª ed. São Paulo: Roca, p. 2-6, 2018.
- SILVA, M. M. V. et al. Fibrossarcoma uretral primário em cadela. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 63, n. 6, p. 1353-1358, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-09352011000600011>. Acesso em: 26 jul. 2023.
- TEDARDI, M. V. et al. Epidemiologia e etiologia do câncer. In: DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. (org.). **Oncologia em cães e gatos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rocca, p. 1-28, 2017.
- TEIXEIRA, B. A. **Tratamento de fibrossarcoma grau II em um felino submetido a hemipelvectomy parcial medial a caudal**. Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Especialização em Residência em Área Profissional da Saúde - Medicina Veterinária: Cirurgia Veterinária, Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/24272>. Acesso em: 31 jul. 2023.